

5 poemas de **Clara Carolina Santos**

O títere

Um movimento
Um gesto
Um corpo sem alma
Um brinquedo.

Aquele
Cujo olhar
É fascinado
Por quem
Eu sou.

Treino

Exercício
Constante
A destino
Do improvável.

Alegria de Dona Maria

Hoje ouvi dizer
Da morte de uma menina
Vibrante
Alegria era seu nome.

Veio a vida e a levou.

Entregar a morte
Nas mãos de uma pessoa
Com doçura
Como a alegria de um nascimento.

Boipeba, fevereiro de 2015.

Pequenas árvores

Era assim...
A gente ficava feliz
De ver a folha nascida.
Era essa a alegria:
A folha brotada
Sem mistério.

Tenra? Nova? Frágil? Bonita?
Daquele jeito, brotava.
Lenta? Devagar? Diária?

Cada mover, solitária.
Acompanhada, a folha
Desdobrava amanhecendo.

Campinas, 2012.

O mar em Moreré

Praguejei
E saiu uma cobra do coral
Ela foi pra lá
Eu, de cá
Ausente da alma
Voltei com passos pesados
Assustei tudo o que era peixe
A rede foi puxada
O pescador me rogou praga
- perdera sua pesca do dia
Ai, sua descarada.

Moreré, fevereiro de 2015.

Clara Carolina Souza Santos é poeta. Autora do livro infantil “O escritor que não sabia escrever”, publicado em 1995 em conjunto com as ações do PROLER, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Organizadora dos volumes “O Desertor” e “História da Província Santa Cruz” pela Editora Hedra. Organizadora do “Vocabulário Tupinambá Nheenga” pela editora Novas Publicações Acadêmicas. Recebeu menção honrosa no Prêmio de Poesia 2016 da Editora Vivara.